

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **BANCO DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: Karin Viegas, Cintia Nasi

EMENTA

Importância da estatística para a apresentação dos resultados. Banco eletrônico de dados e análises estatísticas através de softwares estatísticos (Excel, SPSS, EpInfo). Normas de apresentação tabular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Coleta de dados: instrumentos e boas práticas da pesquisa
- Tipos de levantamento de informações
- Forma de coletar dados
- Anotações dos dados no formulário e no banco de dados
- Formulários e instrumentos de pesquisa
- Banco de dados – pesquisa nos bancos MESH, capes
- Organização e Análise dos dados qualitativos
- Organização do banco de dados: planilhas eletrônicas
- Validação do banco de dados
- Análise dos dados quantitativos
- Uso de ferramentas: SPSS
- Apresentação e discussão dos resultados de pesquisa

BIBLIOGRAFIA

- ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Negócio, 1999.
- GMURMAN, V. E. **Teoria das probabilidades e estatística matemática**. Moscou: Mir, 1983.
- GUERRA, M. J. ; DONAIRE, D. **Estatística indutiva: teoria e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ciência e Tecnologia, 1986.
- HOEL, Paul G.; PORT, Sidney C.; STONE, Charles J. **Introdução à teoria da probabilidade**. Rio de Janeiro: Interciência Ltda, 1978.
- TOLEDO, G. L., OVALLE, I.I. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- VIEIRA, S. M. **Bioestatística: tópicos avançados**. 1. ed. São Paulo: Campus, 2003.
- WAGNER, M. B.; MOTTA, V. T.; DORNELLES, C. **SPSS Passo a Passo: statistical package for the social sciences**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- WERKEMA, M. C. C. **Como estabelecer conclusões com confiança: entendendo inferência estatística**. Belo Horizonte, MG: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1996. 279 p. (Série Ferramentas da Qualidade).

WONNACOTT, Ronald J.; WONNACOTT, Thomas H. **Fundamentos de estatística**: descobrindo o poder da estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985. 356p.

Bibliografia complementar

COCHRAN, W.G. **Sampling techniques**. 3rd. ed. New York : John Wiley & Sons, 1953.
COSTA NETO. P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgar Blücher, 1977.
FUNDAÇÃO IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
VIEIRA, S. M. **Introdução a bioestatística**. 3.ed. São Paulo : Campus, 1998.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula, leituras prévias e apresentação da construção das ferramentas e do banco de dados.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **ESTRUTURAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **15h**

Créditos: **01**

Área temática:

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: Elisa Kern Castro

EMENTA

O processo de busca e levantamento bibliográfico e *on line* de informações especializadas sobre determinado assunto. Levantamento bibliográfico e seleção de textos de qualidade científica. Preparação do texto para publicação de artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da disciplina.
- Como eu escrevo?
- Análise de texto antigo
- Regras de "ouro" da escrita de artigo
- Tipos de texto
- Tipos de revisão teórica
- Tipos de revisão a serem evitados
- Autoria, co-autoria
- As especificidades da escrita de artigos quantitativos e qualitativos
- Exercícios – escrita quanti e quali
- Entrega do trabalho final. Apresentação. Discussão.
- Finalização da disciplina

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUD, M. **Arte da tese**: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DENÉGA, M. A. **Como pesquisar na Internet**. São Paulo: Berkeley, 2001.

CONTRANDIOPOULOS, A. P. et al. **Saber preparar uma pesquisa**: definição, estrutura e financiamento. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2001.

MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPS, A. et al. **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CASSANY, D. **Oficina de textos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática do fichamento, resumos e resenhas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- OLIVEIRA, T. F. R. **Pesquisa biomédica: da procura, do achado e da escritura de tese e comunicações científicas**. São Paulo: Atheneu, 1995.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

AVALIAÇÃO

Entrega de um texto final, nos moldes de artigo científico, no dia 10 de outubro.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: Patrícia Martins Fagundes Cabral

EMENTA

Gestão de Pessoas a partir de uma visão sistêmica, considerando a complexidade dos diferentes aspectos implicados nas relações de trabalho em instituições de saúde. A liderança, nas dimensões individual e coletiva (rede de liderança), problematizando seus desafios e instrumentalizando para a identificação e desenvolvimento de competências e gestão de equipes orientadas para resultados sustentáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gestão Estratégica de Pessoas e a contextualização destes fatores na realidade das organizações de saúde; a transição de paradigmas no cenário contemporâneo; o conceito de Gestão de Competências.
- Liderança hoje: concepções e dimensões da liderança; o processo de construção da identidade de liderança; a dialógica do poder na rede de liderança.
- Liderança e gestão de equipes nas organizações de saúde.
- Processos-chave em Gestão de Pessoas: captação, desenvolvimento e retenção de pessoas na área da saúde; desafios da promoção da saúde do trabalhador da área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTOLETI, J.; FAGUNDES, P. M. Saúde mental do cuidador na instituição hospitalar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, p 1-10, 2007.
- BITENCOURT, C. et al. **Gestão Contemporânea de Pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **O Poder da Liderança Emocional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 59
- CAMPOS, G. W. de S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições**. O método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000.
- CHARAN, R. **O líder criador de líderes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- GONZÁLEZ, M. P. et al. **Equipos de trabajo efectivos**. Barcelona: EUB, 1996.
- MARIOTTI, H. **Pensamento Complexo**. São Paulo: Atlas, 2007.
- ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- RUAS, A.; BOFF, L. **Os Novos Horizontes de Gestão: aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

- WHEATLEY, M. J. **Liderança e a Nova Ciência**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- AMESTOY, S. C. et al. Liderança Dialógica nas Instituições Hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 844-847, 2010.
- BARBOSA et al. **Cultura e diferença nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BERTOLETI, J.; FAGUNDES, P. M. Saúde mental do cuidador na instituição hospitalar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, p 1-10, 2007.
- BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CABRAL, Patrícia Martins Fagundes; SEMINOTTI, Nedio. **Competências de Liderança e Competências Gerenciais: um Olhar Dialógico**. In: ANPAD, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: LOCAL DO EVENTO, 2009.
- CABRAL, Patrícia Martins Fagundes; SEMINOTTI, Nedio. O trabalho coletivo entre líderes: ampliando a concepção do líder-herói nas organizações. **Revista da SBDG**, Porto Alegre, n. 4, p. 18-28, set. 2009.
- DeRUE, D. S; ASHFORD, S. J. Who Will lead and Who Will follow? A social process of leadership identity construction in organizations. **Academy of Management Review**, Mississippi, v. 35, n. 4, p. 627-647, 2010.
- FAGUNDES, P. M.; SEMINOTTI, N.; JOTZ, C. Reflexões sobre os atuais modelos de gestão na produção da (inter) subjetividade dos trabalhadores. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 224-231, abr./jun. 2008.
- DUARTE GOMES, A. (Coord). **Psicologia das Organizações, do Trabalho e dos Recursos Humanos**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011.
- OSÓRIO, Luiz Carlos. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Liderança. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- OTTEN, R.; CHEN, T. Change, Chaos, Adaptation: The Effects of Leadership on a Work Group. **Creative Nursing**, v. 17, Issue 1, 2011.
- ROZENDO, C. A.; GOMES, E. L. R. Liderança na enfermagem brasileira: aproximando-se de sua desmitificação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, p. 67-76, dezembro 1998.
- VENDEMIATTI, M. et. al. Conflito na gestão hospitalar: o papel da liderança. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p. 1301-1314, 2010.
- ZIMERMAN, Davi. A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade. **Vínculo – Revista do NESME**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 01-16, 2007.

AVALIAÇÃO

As formas de avaliação envolverão tanto a dimensão individual quanto a coletiva, e deverão contemplar a participação nas atividades realizadas em aula. Em princípio, estima-se: Trabalhos em Grupo = 5,0 ; Trabalhos individuais = 5,0

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **LINGUAGEM E ATIVIDADE DE TRABALHO**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: Terezinha Marlene Lopes Teixeira

EMENTA

A linguagem como ato intersubjetivo. A distância entre o dizer e o fazer. Práticas de linguagem como meio de dar visibilidade à complexa intervenção da subjetividade na atividade de trabalho. Análise de práticas de linguagem no cotidiano da atividade de profissionais de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O trabalho como atividade: o ponto de vista da Ergonomia.
- Trabalho prescrito e trabalho real.
- A atividade de trabalho sob a perspectiva da Ergologia.
- Conceitos fundamentais.
- Método ergológico.
- Análise ergológica da atividade de trabalho na área da saúde.
- Centralidade da linguagem na atividade de trabalho.
- Linguística Aplicada como espaço de produção de conhecimento sobre o social.
- A especificidade da linguagem humana.
- Perspectiva enunciativa de estudo da linguagem.
- Papel da micro-análise na compreensão da atividade de trabalho.
- Interface Ergologia/Linguística da Enunciação no estudo da atividade de trabalho na área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas, SP: Pontes, 1988.
- BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral II**. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- FAÏTA, D. **Análise dialógica da atividade profissional**. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2005.
- FIGUEIREDO, M. et al. (Org.). **Labirintos do trabalho**: interrogações e olhares sobre o

trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FLORES, V. N. et al. **Dicionário de lingüística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

FLORES; V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à lingüística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

SCHWARTZ, Y; DURRIVE, L. (Org.). **Trabalho & ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.

SOUZA-E-SILVA; M.C.P; FAÏTA, D. (Org.). **Linguagem e trabalho**: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, É. (1952). Comunicação animal e linguagem humana. In: _____ . **Problemas de lingüística geral I**. Campinas, SP: Pontes, 1988. p. 60-67.

CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: M. S. Paschoal; M. A. A. Celani (Eds.). **Linguística Aplicada**: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.

DURAFFOURG, J.; DUC, M.; DURRIVE, L. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Orgs.). **Trabalho & ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: Editora da UFF. p. 47-82, 2010.

FRANÇA, M. B.; MUNIZ, H. P. A gestão coletiva dos serviços de saúde pública: uma perspectiva ergológica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 201-221, 2011.

FAÏTA, D. Análise das práticas languageiras e situações de trabalho: uma renovação metodológica imposta pelo objeto. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (Orgs.). **Linguagem e trabalho**: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez. p. 45-60, 2002.

HENNINGTON, E. A. Gestão dos processos de trabalho e humanização em saúde: reflexões a partir da ergologia. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n.3, p. 551-61.

MUNIZ, H.; VIDAL, M. C.; VIEIRA, S. Os ingredientes da competência na gestão da assistência em uma enfermagem hospitalar. In: FIGUEIREDO, M. et al. (Orgs.). **Labirintos do trabalho**: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 322-344.

MUNIZ, Hélder Pordeus. **Gestão e uso de si na atividade de profissionais de enfermagem em um hospital Universitário do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://sites.univ-provence.fr/ergolog/Bibliotheque/Ergologia/Numero_0/Ergologia_0_HelderPordeus.pdf>. p. 23-38.

OLIVEIRA, M. C. L. Por uma Linguística Aplicada mais inclusiva. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 7, n. 2, p. 93-96, mai/ago, 2009.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Orgs.). **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: Editora da UFF, 2010.

REVUZ, C. **O trabalho e o sujeito**. In: SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: Editora da UFF, 2010. p. 223-243.

SILVA, C. L.; FLORES, V. N. Os estudos enunciativos da linguagem e suas relações com a linguística e com as áreas conexas. In: SILVEIRA, E. M. (Org.). **As bordas da linguagem**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011. p. 97-119.

SOUZA-E-SILVA; M. C. P.; FAÏTA, D. (Orgs.). **Linguagem e trabalho**: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. Atividades languageiras e atividades de trabalho. **Alfa**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 7-18, 2005.

_____. Estudos enunciativos de linguagem em situação de trabalho. In: BRAIT, B. (Org.). **Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas**. Campinas, SP: Pontes; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 131-146.

TEIXEIRA, M. Um lieu épistémologique pour l'analyse de la subjectivité dan l'activité de travail. Ergologia. **Revue de la Société Internationale d'Ergologie**, n. 9, mai, 2013. p. 75-90.

_____. O ato enunciativo e a instauração da experiência de trabalho de profissionais de enfermagem. **Moara** – Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras UFPA, n. 38, jul.-dez., 2012. p. 37-53.

_____. A linguagem serve para viver: contribuição de Benveniste para análises no campo aplicado. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 15, n. 2, p. 439-456, jul./dez. 2012.

_____. Dimensão subjetiva da atividade de trabalho: um olhar multidisciplinar. **Correio APPOA** 188. Porto Alegre: APPOA, março 2010. p. 45-53.

TEIXEIRA, M.; CABRAL, É. O. Linguística da enunciação e ergologia: um diálogo possível. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 13, n. 3, p. 236-245, setembro/dezembro, 2009.

_____. Linguagem e atividade de trabalho. **Caderno IHU Ideias**, São Leopoldo, 2010.

TEIXEIRA, C. et al. A adequada comunicação entre os profissionais médicos reduz a mortalidade no centro de tratamento intensivo. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva (Impresso)**, v. 2, p.112 - 117, 2010.

TELLES, A. L.; ALVAREZ, D. Interfaces ergonomia-ergologia: uma discussão sobre trabalho prescrito e normas antecedentes. In: FIGUEIREDO, M. et al. (Org.). **Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004. p. 63-90.

TRINQUET, P. Trabalho e educação: o método ergológico. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 93-113, ago., 2010.

VIDAL, M. C. **Os paradigmas em ergonomia**. GENTE/COPPE/UFRJ, agosto. p. 3-24, 1994.

VOGES, M. C.; TEIXEIRA, M. O sujeito cuidador em “cena”: o uso de si na atividade em Centro de Tratamento Intensivo. **Nonada Letras em Revista**, Porto Alegre, n. 11, p. 163-19, 2008. .

The Specialist. v. 19, especial. São Paulo: EDUC, 1998.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração: a participação nas atividades realizadas em aula; a organização de um Portfólio de Aprendizagem; a elaboração de trabalho final (a combinar).

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: Cintia Nasi

EMENTA

A realidade do contexto de trabalho e propostas de práticas inovadoras para a intervenção no processo de trabalho em saúde. Necessidades relacionadas à prática profissional e problemas de pesquisa que abordem ações sistêmicas de avaliação e prevenção. Redução de desfechos indesejados na segurança dos pacientes e análise do impacto sobre a qualidade do cuidado que a eles é oferecido. Articulação entre as dimensões da prática, da investigação e da intervenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Realidade do Trabalho em Enfermagem
- Tendências e práticas inovadoras para o Cuidado
- Práticas Avaliativas em Saúde
- Diferentes olhares sobre as práticas do cuidado
- Segurança e impacto do Cuidado

BIBLIOGRAFIA

BERGER, M. L. et al. **Custo em saúde, qualidade e desfechos**. São Paulo: Associação Brasileira de Farmacoeconomia e Pesquisas de Desfechos – ISPOR Brasil, 2009.

BORK, A. M. T. **Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.

COLMAN, F. T. **Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento: um manual prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

FELDMAN, L. B. **Como alcançar a qualidade nas instituições de saúde. Critérios de avaliações, procedimentos de controle, gerenciamento de riscos hospitalares até a certificação**. São Paulo (SP): Martinari, 2004.

JCI. Padrões de Acreditação da Joint Comission International para Hospitais. 3 ed. Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro (RJ): CBA, 2008.

MERHY, E. E. **Saúde:** a cartografia do trabalho vivo. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2005.

OLIVEIRA, M. E. de; BRÜGGEMANN, O. M. (Org.). **Cuidado Humanizado:** possibilidades e desafios para a prática da Enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

OPAS. A gestão da qualidade. In: _____. **Organização Pan-Americana de Saúde.** A transformação da gestão de hospitais na América Latina e Caribe. Brasília (DF): OPAS/OMS, 2004. p. 215-49.

PORTER, M. E.; TEISBERG, E. O. **Repensando a Saúde:** Estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, J. R. C. M. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. **Interface Comunicação, Saúde, Educação** Botucatu, v. 8, n. 14, p. 73-92, set. 2003-fev.2004.

HARTZ, Z. M. A.; SILVA, L. M. V. (Orgs.) **Avaliação em Saúde:** dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

MANDÚ, E. N. T.; PEDUZZI, M.; SILVA, A. M. N. Análise da produção científica nacional sobre o trabalho de enfermagem. **Revista de Enfermagem** - UERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 118-23, 2012.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula, participação nas oficinas desenvolvidas na disciplina, apresentação oral e escrita do trabalho.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: Simone Edi Chaves

EMENTA

A Educação em Saúde como dispositivo para a construção da autonomia para o autocuidado em saúde. Os pressupostos da educação popular em saúde com base no trabalho de grupo e comunidades. Propostas de Educação em Saúde e aspectos relativos às práticas educativas, concepções pedagógicas e orientações políticas. A Educação Permanente em saúde como dispositivo para o desenvolvimento de habilidades e competências que atendam as necessidades dos serviços de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O contexto do trabalho em saúde
- O trabalho em enfermagem
- Educação permanente em saúde- Recursos pedagógicos em saúde – dispositivo das rodas em redes, práticas pedagógicas.
- Metodologias ativas para o ensino da saúde
- O trabalho e os nós críticos
- O cuidado em saúde e o contexto das práticas educativas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, G. W. de. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.
BASTABLE, Susan. **O enfermeiro como educador**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.
SILVA, J. **Educação e saúde: palavras e atos**. Porto Alegre: Da Casa: 2001.
WARSCHAUER, C. **Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
MEYER, Dagmar Estermann; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília (DF), v. 56, n. 4, p.335-339, julho/agosto 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulamentação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed: 2011.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado á saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/Abrasco, 2001.

RAMOS, M. N. **A Pedagogia das Competências**: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

SIGMANN, C.; FONSECA, T. M. G. Caso-pensamento como estratégia na produção de conhecimento. **Interface**, Botucatu, v. 11, n. 21, p. 53-63, abr. 2007.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação nos encontros, leituras prévias e registros. Para avaliação final da disciplina o aluno deverá apresentar o relatório da proposta educativa desenvolvida no serviço de saúde.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **REDES DE CUIDADOS EM SAÚDE**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: Rosangela Barbiani

EMENTA

Conceitos fundamentais que embasam a constituição de redes e as diversas possibilidades de sua aplicação nas práticas de cuidado, na organização dos serviços e na definição das políticas de saúde. Trabalho em saúde na perspectiva da Equipe matricial, rede de cuidados progressivos e modelos técnico assistenciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Redes: Concepções, conceitos e morfologias
- Redes de atenção à saúde: o modelo brasileiro
- Linhas de Cuidado na produção de saúde no âmbito da atenção e da gestão
- Redes e Produção de saúde no âmbito do cuidado, dos processos de trabalho e itinerários terapêuticos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS G. W. S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.
MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MERHY EE, Onocko R, editores. **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec; 1997

PINHEIRO, Roseni ; MATTOS, Ruben A. (Org.) **Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.

_____. **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2007

PINHEIRO, Roseni; MARTINS, Paulo Henrique N. (Org.). **Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica**. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS-UERJ; Recife: Editora Universitária UFPE; São Paulo: ABRASCO, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.). **Família: Redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez: Instituto de estudos especiais – PUC/SP, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**: cartilha da PNH: Redes de Saúde Estratégia para qualificar a atenção e a gestão no SUS. 2008. p.107-120.

CAPRA, Fritjof. **Vivendo Redes**. In: DUARTE, F; SQUANDT, Carlos; SOUZA, Queila.(Org.). O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, 2008, p.17-30.

CECCIM, Ricardo B; FERLA, Alcindo A. **Linha de Cuidado**: a imagem da mandala na gestão em redes de práticas cuidadoras para uma outra educação dos profissionais de saúde. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. (Orgs.). **Gestão em redes**: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006. p.165-184.

SILVA, Silvio F. da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 2753-2762, junho 2011.

HARTZ, Zulmira M. de Araújo; CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um "sistema sem muros". **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, p. S331-S336, 2004.

MARTINS, P. H., FONTES, B. A. S. M. **Redes sociais e saúde**: novas possibilidades teóricas. 2. ed. Recife: Editora Universitária, 2008.

PINHEIRO, Roseni; SILVA JUNIOR, A. G. (Orgs.). **Cidadania no cuidado**: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESC, 2011.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. (Orgs.). **Construção da Integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2007, p 91-114.

SILVA, K. L. **Movimento de mudança na educação de enfermagem**: construindo a integralidade do cuidado na saúde. 2005. 132 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2005.

SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

AVALIAÇÃO

- Apresentação e discussão dos textos sob forma de seminário;
- Produção textual coletiva, por meio de sínteses integralizadoras.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **SEMINÁRIO DE INTERVENÇÃO I**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: Lisia Maria Fensterseifer e Tonantzin Gonçalves

EMENTA

Articulação do conhecimento das disciplinas obrigatórias do curso a partir de discussões e reflexões com vista à identificação dos problemas da prática profissional, sugerindo possíveis soluções, encaminhamentos e envolvimento das parcerias. As diferentes etapas da proposta transformadora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Formatação da dissertação e sistemática de qualificação do projeto
- Apresentação da Plataforma Brasil e o encaminhamento ao comitê de ética
- Diferentes estratégias de intervenção e coletas de dados
- Discussão dos aspectos metodológicos de diferentes estudos de intervenção
- Supervisão grupal do andamento dos projetos de intervenção

BIBLIOGRAFIA

- BARBIER, R. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BRANDÃO, C. D.; STERCK, D. R. (Org.). **Pesquisa Participante – a partilha do saber**. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2006.
- BRANDÃO, S. N.; COSTA, L. F. Visita Domiciliar como Proposta de Intervenção Comunitária. In: RIBEIRO, M. A.; COSTA, L. F. **Família e Problemas na Contemporaneidade: Reflexões e Intervenções do Grupo Socius**. Brasília: Universa, 2004. p. 157-179.
- BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. (Org.). **Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- NEZU, A. M.; NEZU, C. M. Treinamento em solução de problemas. In: CABALLO, V. E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos, 1999. cap. 22, p. 471-93.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- WEIL, P. **A mudança de sentido e o sentido da mudança**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.
STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas expositivas dialogadas e seminários com recursos de multimídia, propiciando o protagonismo dos alunos e o debate das suas propostas de intervenção. A avaliação da disciplina levará em conta a apresentação de seminários e escrita de resenhas críticas sobre textos e artigos científicos envolvendo delineamentos de pesquisa e intervenção em articulação com seu objeto de estudo. Ao final da disciplina espera-se que o aluno desenvolva as seguintes competências: Conhecer e intervir e facilitar intervenções nas situações de saúde/doença; reconhecer e atuar em diferentes cenários de saúde; Identificar e utilizar recursos metodológicos adequados as propostas de intervenção; Refletir e promover a reflexão e a transformação da realidade do cotidiano profissional; Compartilhar decisões e promover a autonomia dos sujeitos da intervenção.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **TECNOLOGIAS PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: Cintia Nasi, Karin Viegas, Sandra Maria Cezar Leal

EMENTA

Tecnologias da saúde, da enfermagem e da informática, necessárias às ações desenvolvidas pelos profissionais. Reflexões críticas sobre os atuais modelos e processos utilizados em saúde e enfermagem, com vistas à expansão do conhecimento a partir da prática do cuidado, da pesquisa e da administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tecnologias do cuidado em saúde.
- Tecnologias no tratamento de feridas e incontinência.
- Tecnologias do cuidado ao paciente amputado
- Desenvolvimento de tecnologias aplicadas à prática do cuidado:
- Material cirúrgico; Desenvolvimento de software para a sistematização do cuidado em uma clínica geriátrica.
- Aplicação de objetos aprendizagem na construção do conhecimento
- Simulação realística

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, E. **Procedimentos e protocolos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 48 p.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANITTUA E. Plasma Rich in Growth Factors: Preliminary Results of Use in the Preparation of future Sites for implants. **The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants**, Lombard, v. 14, p. 529-35, 1999.

AQUINO, Priscila de Souza et al. Análise do conceito de tecnologia na enfermagem segundo o método evolucionário. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 5, p. 690-6, 2010.

AYRES, José Ricardo de C. M. Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática. **Interface**, Botucatu, v. 4, n. 6, p. 117-120, fev. 2000.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. **Interface**, Botucatu, v. 3, S.1, p. 545-555, 2009.

LACCI KM; DARDIK A. Platelet-rich plasma: support for its use in wound healing. **Yale Journal of Biology and Medicine**, New Haven, v. 83, n. 1, p: 1-9, 2010.

MAZZUCO L, et al. The use of autologous platelet gel to treat difficult to heal wounds: a pilot study. **Transfusion Practice**, v. 44, p. 1013-8, 2004; MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007

REBRATS. **Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde**. Disponível em: <http://200.214.130.94/rebrats/>. Acesso em: 31 jul 2013.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula, leituras prévias e apresentação oral e escrita do trabalho.